

Pesquisa melhora eficiência na produção de celulose 4
 Filarmônica Bachiana emocionou a ESALQ 5
 Recepção aos ingressantes 6

ESALQ tem novos diretor e vice

Em cerimônia ocorrida na tarde de 16/1, o reitor da Universidade de São Paulo (USP), Marco Antonio Zago, empossou Luiz Gustavo Nussio e Durval Dourado Neto como diretor e vice-diretor da ESALQ respectivamente. Autoridades políticas e acadêmicas, familiares e amigos prestigiaram a cerimônia, que ocorreu no Salão Nobre da Escola e durou duas horas.

Após a entrada solene dos membros da Egrégia Congregação da ESALQ, conduzindo Nussio e Dourado, a mesa central foi composta, além dos novos gestores da instituição, também pelo reitor da USP, pelo vice-reitor da USP, Vahan Agopyan, pelo Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, pelo vice-prefeito de Piracicaba, João Chaddad, pelo Secretário Geral da USP, Ignácio Maria Poveda Velasco e pelo diretor e vice-diretora da ESALQ, gestão 2011-2014, José Vicente Caixeta Filho e Marisa Aparecida Bismara Regitano d'Arce.

Seguido da formação da mesa, ocorreu a execução do Hino Nacional Brasileiro pelo Grupo Vocal Luiz de Queiroz, leitura do termo de compromisso de Diretor por Luiz Gustavo Nussio, leitura do termo de posse de Diretor pelo Secretário Geral e troca das vestes talares (capelo e borla) entre José Vicente Caixeta Filho e Luiz Gustavo Nussio. Na sequência, ocorreram os trâmites da posse do vice-diretor, com leitura do termo de compromisso por parte do professor Durval Dourado Neto; leitura do termo de posse, pelo professor Ignácio Poveda Velasco e discurso do novo vice-diretor. Em sua fala, Dourado destacou etapas do plano de gestão.

Discurso do novo diretor – Após o discurso do novo vice-diretor, Luiz Gustavo Nussio subiu ao púlpito do Salão Nobre e dirigiu-se à



Luiz Gustavo Nussio recebeu as vestes talares diante da Congregação da ESALQ

plateia por 15 minutos. Saudou os presentes, traçou o histórico das contribuições da USP e da ESALQ nas diversas áreas do conhecimento e disse que é hora da Escola reforçar sua identidade perante à sociedade, praticando ações que confirmam visibilidade e reconhecimento. “Somos reconhecidos como unidade de ensino referência em ciências agrárias, mas hoje trabalhamos internamente com uma infinidade de temas que podem, uma vez reconhecidos, nos aproximar ainda mais da sociedade”. Como uma das frentes de trabalho, Nussio apontou a proposta de aumentar o número de disciplinas de graduação oferecidas em língua inglesa. Finalmente, relembrou os desafios enfrentados pelo idealizador da ESALQ, Luiz Vicente de Souza Queiroz, no processo que culminou com a implantação da Escola e reforçou seu otimismo. “Conclamo a todos para uma aliança de positividade e que as forças do bem nos amparem”.

Em sua etapa derradeira, a cerimônia teve o descerramento do quadro do professor José Vicente Caixeta Filho, com palavras da professora Marisa Regitano d'Arce e discurso do reitor da USP, que saudou os presentes lembrando que a ESALQ é uma das fundadoras da USP e foi a responsável pela constituição das bases científicas da agricultura profissional no Brasil. “Devemos muito a ESALQ e por isso continuamos esperando muito dela. A reitoria continuará aberta ao diálogo com todos os membros da sua comunidade. Olhando adiante, sabemos que sem recursos qualificados não há universidade de classe mundial”, afirmou Zago.

Os momentos artísticos, como a declamação da Ode à ESALQ pelo professor Zilmar Ziller Marcos, do Hino da ESALQ e da canção Madrugada Piracicabana, ambas pelo Grupo Vocal Luiz de Queiroz, contribuíram para o caráter emotivo da cerimônia.

ESALQ Comunidade

• Série Produtor Rural

Editada pela Divisão de Biblioteca da ESALQ, a Série Produtor Rural publica textos acessíveis aos produtores com temas diversificados e informações práticas, contribuindo para a extensão rural. Download gratuito em:

www.esalq.usp.br/biblioteca

Divisão de Biblioteca da ESALQ
 (19) 3429.4371 ramal 210
 publicacao.esalq@usp.br



À esquerda, Durval Dourado Neto assina termo de posse; à direita, a entronização do quadro de José Vicente Caixeta Filho na Galeria de Diretores

USP Universidade de São Paulo

Reitor
Marco Antonio Zago
Vice-reitor
Vahan Agopyan



Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Diretor
Luiz Gustavo Nussio
Vice-Diretor
Durval Dourado

ESALQ notícias

Publicação Trimestral da E. S. A. "Luiz de Queiroz"

Jornalista responsável / Editoração

Caio Albuquerque (Mtb 30356)

Pauta e redação

Alicia Nascimento Aguiar (Mtb 32531), Alessandra Postali (estagiária), Ana Carolina Brunelli (estagiária)

Revisão

José Djair Vendramim; Luciana Joia de Lima; Marcia Azanha Ferraz Dias de Moraes

Projeto gráfico / Editoração

José Adilson Milanêz

Produção gráfica

Serviço de Produções Gráficas - SVPGraf

Tiragem 3.000 exemplares

Assessoria de Comunicação - Acom

Av. Pádua Dias, 11 • Caixa Postal 9

13418-900 Piracicaba, SP • Telefone: (19) 3429.4485

www.esalq.usp.br/acom • acom.esalq@usp.br

twitter.com/esalqusp • www.youtube.com/user/esalqvideos

É um grato prazer e uma satisfação recebê-los aqui na nossa querida ESALQ. Ingressar nessa Escola é mérito do aluno, mas é também mérito dos pais. Então, aos pais queria dizer que a nossa Casa está muito feliz em receber seus filhos. Queremos, durante o período que estivermos com eles, interagir e fazer com que se tornem cidadãos ainda melhores, mas sobretudo que respeitem a ideia de que tudo começou com a intenção de pais que se esforçaram para que aqui eles chegassem.

Além das boas vindas, quero compartilhar o princípio fundamental de estarmos aqui. O professor Evaristo Marzabal Neves, ex-diretor dessa casa, sempre diz que cada aluno que chega aqui tem uma grande responsabilidade social, ainda que não saiba disso. Então, aos ingressantes, digo que vocês venceram, mas o que está pela frente é ainda mais difícil de ser vencido. Primeiro porque vocês têm que se formar. Segundo, é que ao final disso tudo a sociedade paulista e brasileira espera uma forma de contribuição social que retorne o benefício dessa instrução. É preciso que cada um dos 430 ingressantes de 2015 tenham isso em mente – nós não estamos aqui por acaso.

É fundamental que nossas práticas estejam focadas no objetivo de que, ao final da caminhada, possamos ter uma sociedade melhorada. Quando dizemos “transformação de

conhecimento em riqueza”, estamos falando de riqueza enquanto cidadãos.

Nossa Escola já formou mais de 14 mil profissionais, em um ambiente de tradição e valores. Evidentemente existem distorções comportamentais e o trote é um exemplo disso e para que não reste nenhuma dúvida, o trote não é uma tradição da ESALQ, o trote é uma distorção comportamental que acompanha não somente a ESALQ, mas outras instituições de ensino e nós definitivamente não precisamos dele para sermos excelentes.

Finalmente, reitero as minhas palavras iniciais da grata satisfação de tê-los aqui. Vocês representam, para nossa instituição, uma nova fonte de luz e gostaria que essa luz viesse se juntar ao grande feixe de luz que temos aqui, que é emanado pelos ex-alunos dessa Casa.

Os ex-alunos dessa Casa são definitivamente o maior patrimônio que temos. Alguns podem se enganar, imaginando que nós temos um parque majestoso, edifícios belíssimos, e eles são, mas o nosso maior patrimônio são as pessoas que aqui vivem e, sobretudo, os filhos de Luiz de Queiroz que partem para cumprir missão vitoriosa!

Luiz Gustavo Nussio

Diretor da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" (USP/ESALQ)



Jardim da Biblioteca Central

Fotografia de Silvio Douglas Dias Bacheta, funcionário da Divisão de Biblioteca da ESALQ

Clique

Este espaço é seu. Envie sua foto de prédios ou paisagens do Campus com boa resolução para

acom.esalq@usp.br

Central de Aulas



Gerhard Waller (Acom)

O reitor da USP, Marco Antonio Zago, visitou as instalações da Central de Aulas e conversou com docentes da ESALQ

Em 7/1, durante a Reunião da Congregação da ESALQ, o então diretor da instituição, José Vicente Caixeta Filho anunciou, entre as obras finalizadas durante a gestão 2011-2014, o restauro em fachadas e reforma em cerca de 15 mil m² de telhados, além da intervenção na Casa do Estudante (em andamento), novo sistema de iluminação do *campus*, Centro de Atividades Culturais, Centro de Fisioterapia, Sistema de pára-raios. A parte acadêmica também foi incrementada a partir da instalação de 18 geradores, 25 capelas de exaustão, estantes deslizantes na Biblioteca e remodelação do mobiliário no Anfiteatro do Pavilhão de Engenharia.

Central – Uma das obras inauguradas sim-

bolicamente, durante a Reunião da Congregação, foi a Central de Aulas. A edificação abrigará, já em 2015, alunos dos cursos noturnos da ESALQ e resolverá, segundo o professor Caixeta, problemas de circulação e segurança. “A Central possibilitará menos deslocamentos pelo *campus*, uma vez que está próxima à Biblioteca e ao Restaurante. Isso acarreta também em maior segurança, principalmente àqueles que circulam no período noturno”.

A instalação conta com 1.681,74m² de área construída e abriga 7 salas de aulas com capacidade somada para atender 467 alunos. Além disso, o edifício tem secretaria, sala de materiais didáticos, sala de estudos, banheiros adaptados e área de circulação integrada.

ESALQ recebeu estrangeiros



Gerhard Waller (Acom)

Escola recepcionou, para o primeiro semestre, 38 estudantes de oito países

O Serviço de Atividades Internacionais (SVAInt) da ESALQ recepcionou, em 19/2, os estudantes estrangeiros que chegaram para realizar intercâmbio na Escola. Ao todo, 38 jovens foram recebidos, sendo um da Argentina, um da Bélgica, um do Chile, seis da Colômbia, um dos Estados Unidos, 20 da França, um da Itália, um da Holanda e seis do Peru.

Além de recepcionar os novos alunos, Alexandre Joviniano dos Santos (do SVAInt), apresentou as atribuições do Serviço e colocou a equipe à disposição para sanar possíveis dúvidas e prestar os auxílios necessários durante o período em que os jovens acadêmicos

ficarão na universidade. Os estudantes também receberam instruções de como acessar internet, biblioteca e outros serviços importantes da ESALQ. Homari Aoki, 21, já havia estudado no Brasil por um ano. “Eu fiquei no Rio de Janeiro, mas queria fazer aulas mais voltadas para a agricultura e vim para a ESALQ com esse objetivo. Espero conseguir, aqui, ter mais conhecimento sobre o tema”, comentou Homari. A norte-americana contou, ainda, que gosta muito da cultura brasileira e das pessoas. “Aqui também é um ótimo lugar para se aprender mais sobre agricultura, já que nos EUA só temos um conhecimento básico do assunto”.

Convênio

A Essencis Soluções Ambientais, associada da ESALQ Tec Incubadora Tecnológica, celebrou, no final de 2014, convênio com a USP. Pelo acordo, a empresa será a responsável por fornecer um concentrado de proteínas obtidas a partir da limpeza do cromo presente nos resíduos de curtimento do couro animal. O setor de piscicultura da ESALQ terá a responsabilidade de definir o valor nutricional do concentrado, testar sua digestibilidade nos peixes e possível inclusão em dietas para peixes, explica o coordenador do setor de piscicultura, professor José Eurico Possebon Cyrino. “O produto em estudo teria inserção no mercado de rações para animais monogástricos, em especial suínos e peixes, escolhidos como modelos biológicos do projeto”, aponta Cyrino.

Pesquisadores do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) da USP estudarão a toxicidade do concentrado produzido pela Essencis, realizando pesquisas em suínos. “O Laboratório de Nutrição Animal irá avaliar o produto e determinar o valor biológico desse material”, ressalta o professor da Divisão de Produtividade Agroindustrial e Alimentos do Cena, Adibe Luiz Abdalla. Também será analisada a digestibilidade do material para os suínos.

União

Profissionais ligados às vendas e aos fornecedores envolvidos com o agronegócio familiar e empresarial, funcionários do Banco do Brasil, professores e alunos da ESALQ tiveram a oportunidade, em 4/2, de entender melhor os diferentes segmentos do setor e as políticas de crédito específicas. O evento “Banco do Brasil e USP/ESALQ: juntos no agronegócio” apresentou, no Anfiteatro do Pavilhão de Engenharia, por meio de palestras, temas como linhas de financiamento, agricultura familiar e crédito rural, processos de tomada de decisão dos segmentos do agronegócio, entre outros.

PUEA

Em 25/2 ocorreu na ESALQ mais um encontro sobre o Programa Universitário de Educação Ambiental (Puea). A atividade mobilizou professores, funcionários e alunos sobre a importância do Puea nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e fortaleceu o objetivo de tornar o *campus* “Luiz de Queiroz” referência entre as instituições de ensino superior com relação à temática da gestão ambiental.



Estudo propõe pré-tratamento na extração de lignina em eucalipto, que reduz a necessidade de reagentes e otimiza branqueamento de papel em 13%; na foto, polpa marrom e branqueada com SXS

Produção de celulose mais eficiente

TEXTO Caio Albuquerque

O setor celulósico brasileiro é um dos mais produtivos do mundo, ocupando o posto de quarto maior produtor, com destaque para o segmento de fibra curta, obtido a partir de espécies de eucalipto. "O processo dominante no Brasil e no mundo para produção de polpa celulósica é o kraft, totalmente consolidado e difundido", explica o engenheiro florestal Magnos Alan Vivian, autor de um estudo que propõe um procedimento que poderá ser agregado a tal processo como pré-tratamento de cavacos de madeira. "O foco principal do trabalho foi encontrar um pré-tratamento eficiente para extrair parte da lignina presente nos cavacos de madeira de eucalipto, com intuito de otimizar os processos de polpação e branqueamento subsequentes, a partir da redução da necessidade de reagentes químicos, bem como melhorar a qualidade da celulose produzida", explica Magnos.

A pesquisa teve orientação de Francides Gomes da Silva Júnior, professor do Departamento de Ciências Florestais da ESALQ, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). As etapas foram desenvolvidas no Laboratório de Química, Celulose e Energia (LQCE) da Escola e, além da coordenação do professor Francides, teve parceria com o Laboratory of Fibre and Cellulose Technology, da Åbo

Akademi University, da Finlândia, a partir de colaboração do professor Pedro Fardim. "Para viabilizar o pré-tratamento utilizamos o xilenosulfonato de sódio (SXS), que é um composto salino, que aumenta a solubilidade de moléculas orgânicas, aplicado por meio da combinação de diferentes concentrações, tempos e temperaturas, visando encontrar um ponto ótimo para remoção de lignina", detalha o pesquisador. Segundo Magnos, o SXS apresenta inúmeras vantagens, que podem ser atrativas para o setor industrial, entre as quais, as características de não ser incrustante, não ser corrosivo, não exalar odor desagradável, baixa volatilidade, baixa inflamabilidade, alta seletividade, biodegradável e fácil recuperação.

Além do aumento da eficiência do processo com a redução da necessidade de reagentes, o estudo buscou incrementar a qualidade da polpa celulósica, pois com a aplicação de menos reagentes, ou seja, condições mais brandas de cozimento, foi possível reduzir o impacto deste sobre as fibras, possibilitando a obtenção de celulose de melhor qualidade. "O pré-tratamento com xilenosulfonato de sódio permitiu extrair até 39,6% da lignina presente na madeira de *E. grandis* x *E. urophylla*, reduzindo em 34,8% a carga alcalina necessária no processo de

polpação, aumentando em 13,0% a branqueabilidade da polpa celulósica, quando comparado com os cavacos normais. O pré-tratamento também reduziu o teor de ácidos hexenurônicos e aumentou a viscosidade da polpa celulósica", explica Magnos.

Subproduto - Atualmente o principal destino da lignina extraída durante o processo de produção de celulose é a geração de energia para a fábrica, por meio da queima do licor negro, devido ao seu elevado poder calorífico. De acordo com a Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), 66,2% da matriz energética da indústria de celulose e papel é gerada pela queima do licor negro. Segundo a pesquisa, com a possibilidade da sua extração a partir de pré-tratamento é possível maximizar o uso dos compostos da madeira, já que poderá, dessa forma, ser recuperada e empregada na fabricação de novos produtos, tais como tintas, adesivos, e outros por meio da biorrefinaria. "O composto em questão é uma alternativa para o setor celulósico, pois alia características benéficas (biodegradável, inodoro, não incrustante, não corrosivo, baixa volatilidade, baixa inflamabilidade, fácil recuperação e alta seletividade), à redução do consumo de reagentes nos processos de polpação e branqueamento", finaliza o autor da pesquisa.

Filarmônica Bachiana encantou a ESALQ

Olhares atentos, ouvidos aguçados, muita expectativa em conhecer e se aproximar do regente brasileiro mais respeitado e admirado dos últimos tempos, o maestro e pianista João Carlos Martins. Sob sua batuta, apresentou-se em 16/1, no gramadão em frente ao Edifício Central da ESALQ, a Filarmônica Bachiana SESI-SP. Mais de duas mil pessoas se cantaram tanto com o repertório apresentado, quanto ao trabalho social que é brilhantemente desenvolvido pelo maestro. Tudo apresentado de maneira orquestral ao público presente.

Aplaudido de pé, por várias vezes, entre execuções de sinfonias de compositores clássicos como Mozart e Beethoven, passando por peças mais recentes como de Ennio Morricone, o maestro se dirigiu e interagiu com a plateia ora comentando sobre os grandes compositores que a Filarmônica acabara de executar obras, ora para falar das limitações físicas que encontrou para atuar como pianista durante sua carreira, ora para brincar e se aproximar dos atentos espectadores.

João Carlos Martins ocupa um lugar diferenciado no cenário musical brasileiro. Considerado um dos maiores intérpretes de Bach dos últimos tempos, o paulistano nascido em 1940 iniciou seus estudos de piano aos oito anos com o professor José Kliass. Martins afirma que a música clássica é a raiz de tudo. “Quando percebemos que tivemos um Tom Jobim, que temos um Chico Buarque entendemos que a formação dos nossos grandes compositores derivam-se de Johann Sebastian Bach, da música clássica que é a origem de tudo e que será o futuro de tudo certamente”, explicou ele.



Mais de duas mil pessoas acompanharam o maestro João Carlos Martins regendo a Filarmônica Bachiana SESI-SP

Sobre o trabalho que desenvolve com jovens musicistas oriundos de comunidades carentes, cuja iniciativa já resultou na introdução à música para dez mil crianças, Martins se refere à força de uma orquestra na sociedade e ao legado que certamente deixará ao País. O maestro pretende fechar o Brasil em forma de coração por meio da música, assim como almejava Villa Lobos. “Um dos dias mais emocionantes de minha vida foi quando jovens já de liberdade assistida na Febem, que fazem parte do nosso projeto, deixaram em casa, no Natal, uma cartinha que dizia – Tio Maestro, feliz Natal! A música venceu o crime!”, reve-

lou o regente. Para falar sobre seu talento para superação de dificuldades, o maestro utilizou-se de uma célebre frase de Charles Chaplin - “No momento em que você abandona seus sonhos você continua a viver, mas você deixa de existir. E o meu sonho continua”, finalizou Martins.

A realização do evento, que encerrou a gestão 2011-2014, dos professores José Vicente Caixeta Filho e Marisa Aparecida Bismara Regitano d’Arce, foi do Ministério da Cultura, com apoio da ESALQ, da Prefeitura Municipal de Piracicaba / Secretaria de Ação Cultural e da Fundação Bachiana, com patrocínio da Raízen.

Diretores receberam a Medalha Luiz de Queiroz

A Sessão Solene de Colação de Grau da Classe 2014 (ver mais na página 6), ocorrida em 15/1, no gramado em frente ao Edifício Central da ESALQ, foi marcada por um momento significativo para os diretores da Escola, João Lucio de Azevedo (gestão 1991-1995) e José Roberto Postali Parra (gestão 2003-2006). Após a abertura da sessão e da execução do Hino Nacional Brasileiro, aconteceu a outorga da Medalha “Luiz de Queiroz”, com discurso de elogios pelo professor Antonio Roque Dechen (diretor na gestão 2007-2010) aos docentes homenageados.

“Oportuno o momento, em uma solenidade de formatura, quando a ESALQ lança suas novas sementes para a sociedade brasileira, de homenagear tão brilhantes profissionais. Que estas jovens sementes se inspirem nas realizações destas duas tão vigorosas sementes que homenageamos hoje e que pautem suas atividades profissionais nos exemplos da grandeza dos nossos homenageados”, falou Dechen em seu discurso.



João Lucio de Azevedo, Sílvia Azevedo Vitti, José Roberto Postali Parra e Ana Lia Parra Pedrazzoli

Instituída pelo Governador do Estado de São Paulo, por meio do decreto estadual nº 11.035, de 29 de dezembro de 1977, a medalha é destinada a galardoar as personalidades brasileiras e estrangeiras por seus méritos e relevantes serviços prestados ao

Estado de São Paulo em atividades relacionadas com o desenvolvimento da Agricultura. É concedida pela ESALQ mediante indicação do Conselho da Medalha, com manifestação favorável do Conselho Estadual de Honrarias e Mérito.

Recepção aos ingressantes



Novos alunos e seus familiares foram recebidos no Salão Nobre por professores, funcionários e estudantes para conhecer os serviços da ESALQ

Para promover uma interação positiva, professores, funcionários e estudantes da ESALQ receberam, nos dias 11/2 e 12/2, 430 novos alunos, aprovados no vestibular da Fuvest 2015. Enquanto os filhos efetuaram a matrícula na sala do C.T.A., familiares se dirigiram ao Salão Nobre, onde encontraram atendimento personalizado para obter informações e orientações sobre os serviços disponíveis na Escola, como alternativas de moradia, alimentação, assistência médica, além de atividades acadêmicas, esportivas e culturais.

São 430 novos alunos, aprovados pelo ves-

tibular da Fuvest 2015, que começaram suas atividades acadêmicas em 23/2.

Recepção – Entre 23 e 27/2, foi a realizada a Semana de Recepção aos Ingressantes, com atividades que envolveram entrega de donativos; mesa redonda sobre valores da Universidade, diversidade e intolerância; apresentações sobre permanência e formação, moradia e assistência médica; plantio de mudas; oficinas sobre meio ambiente; feira com grupos de extensão da ESALQ; clínicas esportivas; passeio de ônibus por pontos turísticos de Piracicaba; palestras sobre temas diversos e exposições.

ESALQ graduou classe 2014



O cortejo universitário, acompanhado pelos professores Paulo César Sentelhas (esquerda) e Zilmar Ziller Marcos (direita)

A Sessão Solene de Colação de Grau da Classe de 2014 aconteceu, em 15/1, no gramado em frente ao Edifício Central da ESALQ. Foram graduadas as 111ª Turma de Engenheirandos Agrônomos; a 40ª Turma de Engenheirandos Florestais; a 14ª Turma de Bacharelandos em Ciências Econômicas; a 10ª Turma de Bacharelandos em Ciências dos Alimentos; a 10ª Turma de Bacharelandos em Gestão Ambiental; a 9ª Turma de Bacharelandos e Licenciandos em Ciências Biológicas e Licenciandos em Ciências Agrárias.

O professor Paulo César Sentelhas, do Departamento de Engenharia de Biossistemas, foi o mestre de cerimônias e o paraninfo da classe 2014 foi Jacques Marcovitch, reitor da Universidade de São Paulo na gestão 1997-2001. Os patronos foram Paulo Renato Herrmann, para o curso de Engenharia Agrônômica; Ricardo Ribeiro Tavares, para Engenharia Florestal; Lucilio Rogerio Aparecido Alves, para Ciências Econômicas; Cristiano Fernandes, para Ciências dos Alimentos; Luis Enrique Sánchez, para Gestão Ambiental; Dermeval Saviani, para

Destaque

A pesquisa “Podridão floral dos citros: histopatologia de *Colletotrichum acutatum*”, desenvolvida por João Paulo Rodrigues Marques, em seu doutorado em Fisiologia e Bioquímica de Plantas, foi contemplada com o Prêmio Tese Destaque USP 2014, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação da USP. A orientação foi da professora Beatriz Appezzato da Glória, do Departamento de Ciências Biológicas. A cerimônia de premiação ocorreu em 16/12/2014, em São Paulo, quando Marques recebeu R\$ 10 mil, mais certificado.

Austrália

Em 13/01, Luiz Fernando Pereira Bispo, estudante de Engenharia Florestal, foi um dos agraciados pela organização *Eco Generation & Samsung Engineering* como um dos vencedores do “2014 Hiden Eco Heroes”. A iniciativa premiou Bispo pela colaboração em três projetos com foco na recuperação de áreas degradadas em diferentes regiões da cidade de Sydney, Austrália, país onde o esalqueano esteve desde agosto de 2013 como bolsista do Ciência sem Fronteiras (CsF).

Ciências Biológicas. Durante a cerimônia ocorreu ainda a outorga da Medalha “Luiz de Queiroz” aos docentes João Lúcio de Azevedo, professor emérito, e José Roberto Postali Parra, docente sênior (ver mais na página 5).

Univesp – Uma semana depois, em 23/1, ocorreu no Salão Nobre da ESALQ a Sessão Solene de Colação de Grau dos licenciandos em Ciências do Pólo USP/Univesp – Piracicaba. Ao todo, nove estudantes se formaram na primeira turma do curso. O paraninfo, patrono, professora e funcionário homenageados foram, respectivamente, José Vicente Caixeta Filho (professor do Departamento de Economia, Administração e Sociologia), Vanderlei Salvador Bagnato (professor titular da USP e coordenador da Agência USP de Inovação), Taitiány Kárita Bonzanini (professora do Departamento de Economia, Administração e Sociologia) e Rodrigo Dantas Amâncio (técnico-administrativo do Pólo).

O curso é pioneiro no país e oferece 360 vagas anuais distribuídas em sete pólos: Piracicaba, São Paulo, São Carlos, Ribeirão Preto, Santos, Lorena e Jaú. A criação foi da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com a Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).



Gerhard Waller (Acom)

Grupo Regional do Choro

O retorno do projeto Música na ESALQ ocorreu em 26/2, com apresentação do Grupo Regional do Choro, formado por Augusto Vechini (saxofones e flauta); Marcos Moraes (violão); Vitor Casagrande (cavaquinho) e

Tito Bortolazzo (pandeiro). Canções de Pixinguinha, Altamiro Carrilho, Adoniran Barbosa, Ernesto Nazareth, entre outros, formaram o repertório. A atividade integrou a Semana de Recepção aos Ingressantes de 2015.

Cônsul

O professor do Departamento de Ciência do Solo, Fernando Dini Andreote, foi nomeado, no final de 2014, cônsul da Sociedade Internacional de Ecologia Microbiana (ISME), no Brasil. Os embaixadores e cônsules se unem para organizar o Simpósio Internacional de Ecologia Microbiana, que ocorre a cada dois anos. O próximo acontecerá em agosto de 2016, em Montreal, Canadá.

Láurea

Em 11/2, o professor Jorge Alberto Marques Rezende, do Departamento de Fitopatologia e Nematologia, recebeu o Prêmio Paulista de Fitopatologia. A láurea foi concedida durante o 38º Congresso Paulista de Fitopatologia, realizado em Araras (SP).

TV Premiada

A reportagem “O caminho das flores”, produção da TV USP Piracicaba, recebeu o prêmio de melhor reportagem na 9ª edição do Festival Aruanda do Audiovisual Brasileiro, ocorrido em João Pessoa (PB) entre 11 e 17 de dezembro. Trata-se da segunda reportagem da série especial Caminhos da Produção. A reportagem é de Fabiano Pereira, com imagens de Moacir Gibin Junior e edição de Fábio Torrezan. Assista em:

www.youtube.com/tvusppira

Homenagem

Faleceu em 31/12/14, Ernani Porto, docente do Departamento de Agroindústria, Alimentos e Nutrição. O sepultamento ocorreu em 3/1, no Cemitério Flamboyant, em Campinas (SP).

Estudo mapeia árvores do *campus*



Paulo Soares

Trabalho indica plano de manejo para as 4.867 árvores do Campus

Formatar um banco de dados a fim de auxiliar no manejo das cerca de 5 mil árvores do *Campus* “Luiz de Queiroz”. Esse foi o trabalho desenvolvido por Demóstenes Ferreira da Silva Filho e Jefferson Lordelo Polizel, respectivamente professor e técnico do Departamento de Ciências Florestais. O “Cadastro, diagnóstico e valoração das árvores da Escola Superior de Agricultura ‘Luiz de Queiroz’” oferece subsídios para a conservação das árvores e segurança para a população que transita no *campus*.

Foram reconhecidas, avaliadas e geoprocessadas 4.867 árvores de 213 espécies e 56 famílias botânicas. Várias espécies nativas e exóticas podem ser notadas com facilidade como, por exemplo, ipês, sapucaias, sibipirunas, chapéus-de-sol, paus-brasil, canelinhas, palmeiras (jerivás, rabos-de-peixe, imperiais, reais, seafórtia), entre outras. O trabalho considera também os índices de risco de queda. “As árvores de maior risco devem ser monitoradas por meio de tomografia com frequência regular”, conclui Silva Filho.

Conheça a ESALQ

Camilla Cúria

Grupo de Extensão em Equinocultura

Desde 2006 a ESALQ é referência em trabalhos relacionados ao que foi denominado Complexo do Agronegócio do Cavalo. Dezenas de artigos foram publicados ao longo desse período, em periódicos listados no Qualis (Capes) e em revistas de divulgação, muitos com a colaboração de alunos. Na busca de consolidar a posição da ESALQ nesta área, criou-se o Grupo de Extensão em Equinocultura – Equonomia, que apoia a difusão para o público em geral dos conhecimentos disponíveis sobre equinocultura na universidade; desenvolve trabalhos de consultoria para o Complexo do Agronegócio do Cavalo; realiza projetos para iniciativas públicas e privadas e eventos para apresentar e debater assuntos relacionados à equinocultura. A coordenação é do professor Roberto Arruda de Souza Lima, do Departamento de Economia, Administração e Sociologia. Saiba mais em:

www.facebook.com/equonomia

Paixão pela Fruticultura

TEXTO *Alessandra Postali e Alicia Nascimento Aguiar*

Nascido em 30 de junho de 1948, em Piracicaba, João Alexio Scarpore Filho teve uma vivência predominantemente urbana. “Mesmo assim, naquela época, a cidade tinha muitas chácaras, os quintais eram grandes, tinha cultivo de fruteiras e plantação de hortas domésticas, por isso a gente tinha um contato maior com a agricultura”. Esse convívio foi um dos motivos que o levou a escolher a agronomia como profissão. “Eu fiquei entre medicina e agronomia, mas preferi trabalhar com as plantas e ingressei na ESALQ em 1969”. Seu pai era comerciante de madeira e os três irmãos, professores primários da rede estadual. “Um dava aula de Educação Física e os outros dois eram pedagogos”. Hoje, a família está maior, com dois filhos de quem tem orgulho de falar. “O Fábio é engenheiro agrônomo, também formado aqui na ESALQ. Tentei puxá-lo para a fruticultura, mas não segue minha área. Ele trabalha no Centro de Tecnologia do Bioetanol em Campinas, na parte de endologia. E minha filha, Sabrina, é jornalista da Gazeta de Piracicaba”.

Na época de estudante, competia em campeonatos de futebol de salão. O esporte era o que interagiu os jovens, por isso conhecia muitas pessoas de fora da cidade. “O que me marcou foi uma briga que aconteceu em um campeonato que participamos, em São Carlos. Tinha um jogador nosso que namorava uma menina lá da Educação Física e, numa disputa de bola, ele empurrou outro atleta e o Ginásio inteiro desceu para brigar. E o jogo foi cancelado. Na outra semana, teve briga de novo, e a partida nem começou”. Além do esporte, também se lembra de alguns docentes que foram marcantes. “Uma passagem inesquecível foi a piadinha do professor Francisco Mariconi. Ele mostrou duas içãs, aquelas formigas rainhas, que estavam caídas no chão, e disse que uma formaria um saueiro e a outra não. Perguntamos: Mas por que, professor? E ele disse: Ah, essa daqui eu vou matar. Todo mundo achava que tinha algum defeito, mas não! (risos)”.

Possuía facilidade em Matemática, mas se considerava um aluno médio. “Enquanto o pessoal ficava preocupado com a topografia, eu ia bem. Conseguia levar na mediana”. Naquele tempo, era chamado de Nativo ou Nativinho, mas os novos alunos não eram batizados assim que entravam na universidade, como hoje. “Me conheciam mais pelo meu nome mesmo. Não havia tanto o costume de se criar apelidos”. Por ser de Piracicaba, não morou em república, mas sempre as frequentava. “Ia jogar baralho e conversar, mas não morei em nenhuma”.

Após formar-se, veio o interesse pela fruticultura. Ingressou na Casa de Agricultura de Itaberá (SP) logo depois que concluiu o curso. “Me formei em julho de 1973 e, no mês de novembro, fui chamado. Trabalhei na extensão, na produção de feijão, e me mudei para lá”.

Em 1974, foi para o posto de sementes, em Avaré (SP). Em 1976, foi transferido para trabalhar com produção de semestres. “Fiquei mais dois anos nessa posição e, depois, fui chamado para ser assistente de Fitotecnia da Divisão Regional Agrícola de Sorocaba”. A assistência era feita para os agrônomos das casas de agricultura de 59 municípios. “Eu era responsável por esse contato junto à diretoria e pela parte de fitotecnia, ou seja, produção de grãos e cereais e fruticultura, e na região havia muita produção de frutas como uva e pêssego, então comecei a me envolver com o tema, principalmente relacionado ao clima temperado”. Em 1980, se tornou delegado agrícola de Capão Bonito (SP), em uma área em que também havia muita fruticultura. Em 1985, tornou-se chefe do campo de produção de mudas frutíferas de Tietê (SP), ainda na Secretaria de Agricultura. Lá permaneceu até 1991, quando prestou concurso na ESALQ e entrou como professor da área de fruticultura, trabalhando na produção de mudas e frutíferas.

Realizou mestrado e doutorado na Escola, com os orientadores Vlademir Rodrigues



Gerhard Waller (Acom)

João Alexio Scarpore Filho
“Naquela época existiam muitas chácaras, os quintais eram grandes”

Sampaio e Keigo Minami, respectivamente. Foi chefe do Departamento de Produção Vegetal de 2006 a 2008 e homenageado cinco vezes pelos alunos em formaturas. É gestor da Casa do Produtor Rural (CPR) desde 2008 e, aposentado desde 2009, atua como docente sênior. “Minha formação foi muito eclética, por isso me considero especialista em generalidades. Dou aula de banana, propagação de plantas, produção de mudas, figo e dava aula de uva, pêssego, caqui e, às vezes, maracujá”. A fruticultura é realmente uma paixão. “É uma área em que você trabalha mais tempo com a planta, porque ela fica o ano todo se desenvolvendo. E para intervir na sua produção, você tem que saber o histórico dela. Então, exige um pouco mais da pessoa”.

A relação com os atuais alunos traz lembranças da época em que estudava. “Eu não era um aluno bonzinho (risos). Comecei a observar como os costumes mudam, como os alunos são diferentes, assim como a relação com o professor e com os pais. Nós vamos mudando, conforme a época”. Nas horas vagas, João Alexio dedica-se inteiramente à família. “Já tenho dois netos, um de seis e outro de um ano, e minha dedicação tem sido principalmente com os dois”.

Pavilhão de Tecnologia de Sementes Prof. Francisco Ferraz de Toledo

O Pavilhão de Tecnologia de Sementes leva o nome do engenheiro agrônomo Francisco Ferraz de Toledo, formado pela ESALQ em 1954. Pioneiro no ensino e na pesquisa em tecnologia de sementes no Brasil, Toledo lecionou na ESALQ entre 1955 e 85. O prédio abriga parte das instalações do Departamento de Produção Vegetal incluindo secretaria, salas de docentes, sala de reunião, sala de aula e uma unidade beneficiadora de sementes. Foi construído em 1976 e possui área de 1.124,55 m².

Errata Na edição 38, (dez/2014), publicamos que o Edifício “Prof. Salvador Toledo Piza Jr.” foi construído em 1987. O ano correto da inauguração é 1977.

Detalhes da ESALQ



Gerhard Waller (Acom)